

Efectivar direitos, na lei e na vida
Assegurar a participação em igualdade

Dia Internacional
da Mulher
8 Março
2015



mulher

*Só Lutando defendemos
os nossos direitos!*





Só lutando as mulheres defendem os seus direitos num País mais justo e soberano

As mulheres reconhecem que a Revolução de Abril abriu os caminhos para a sua emancipação, mas que a política de direita realizada pelos sucessivos governos do PS, PSD e CDS-PP é responsável pelo agravamento das suas condições de vida e de trabalho, das desigualdades e discriminações e pelo profundo retrocesso no exercício dos seus direitos.

As mulheres sabem que o Governo PSD/CDS mente quando afirma que o País «está no bom caminho» e que «o pior já passou». Ilude com falsas promessas para ocultar a sua responsabilidade na política de desastre, de exploração e empobrecimento do Povo e do País.

As mulheres não se conformam e dizem BASTA!

Não aceitam viver cada vez pior, abdicar dos seus direitos laborais e sociais. As jovens não querem roubados os seus sonhos. As idosas rejeitam a destruição de uma vida digna.

Basta de políticas de exploração e empobrecimento! É preciso derrotar o actual Governo!

Romper com a política de direita e com as falsas soluções de alternância entre PS, PSD e CDS-PP é do interesse das mulheres, do Povo e do País.

Pôr fim à violência da política de direita

O actual Governo procura ocultar que a política de direita é uma violência contra as mulheres.

Alguns exemplos flagrantes:

- Afastamento forçado de milhares de desempregadas do mercado de trabalho;
- Elevado número de mulheres que estando disponíveis para trabalhar a tempo inteiro vêm-se obrigadas a trabalhar a tempo parcial;
- Mulheres com contratos de emprego e inserção (CEI) a quem é negado o direito ao trabalho com direitos e que deixam de figurar nas estatísticas de desemprego;
- Mulheres sujeitas à precariedade laboral, a baixos salários e a terem de recorrer a duplo emprego;
- Número elevado de mulheres, crianças, jovens e famílias monoparentais em risco de pobreza;
- Roubo da autonomia económica e social das mulheres e redução das prestações sociais de combate à pobreza, com a generalização de políticas assistencialistas e caritativas;
- Exclusão social no acesso aos cuidados de saúde, habitação, transportes públicos, justiça, educação e cultura;
- Desigualdades e discriminações das mulheres com deficiência.



**34,8% é a taxa de desemprego jovem
- nas mulheres é de 35,4%!**

**364 500 mulheres desempregadas em
2014!**

**50 mil mulheres perderam o emprego
desde a chegada da troika (2011)!**

**Aumento do número de trabalhadores
a receber o salário mínimo nacional:
16,5% de mulheres e 8,7% de homens!**

**O ganho médio mensal das mulheres
é 20% inferior ao dos homens, sendo
que o ganho destes já é muito baixo!**

Maternidade é pretexto para discriminar

O Governo PSD/CDS quer enganar com a conversa fiada sobre a natalidade ocultando a responsabilidade das suas políticas:

- Na instabilidade laboral e baixos rendimentos que coíbem milhares de jovens da decisão de ter filhos;
- No afastamento das mulheres do trabalho pelo «risco» de engravidar;
- Nos custos com creches incomportáveis para os rendimentos, além de listas de espera;
- Na violação dos direitos de maternidade e paternidade das mães e pais trabalhadores.



Violência doméstica um flagelo que urge prevenir

O PCP tem contribuído de forma empenhada para o aperfeiçoamento da legislação de protecção e apoio às vítimas de violência doméstica.

A violência doméstica tem causas económicas, sociais e culturais que reforçam dinâmicas psicológicas de culpabilização, de impotência e de passividade que é necessário romper.

É urgente a tomada de medidas em diversos domínios que de forma conjugada contribuam para a necessária prevenção, acompanhamento e erradicação deste flagelo social. Em que se destacam:

- Elevação da consciência social de que a violência doméstica é crime.
- Criação de programas específicos de acompanhamento das vítimas de violência; medidas concretas de reforço dos apoios sociais; de acesso à justiça, às casas de abrigo, aos cuidados de saúde mental nos domínios da prevenção, do tratamento e da reabilitação; de respostas que garantam autonomia económica e sociais às vítimas.
- Combate permanente à cultura de «banalização» da violência e ao individualismo «cada um por si»; à proliferação de imagens da mulher como objecto sexual; à transformação da prostituição em «trabalho sexual» e das suas vítimas em «trabalhadoras do sexo».
- Promoção da mudança de atitudes e mentalidades que contrarie concepções assentes na subalternização do papel das mulheres na família, no trabalho e na sociedade, na relação de poder do homem sobre a mulher na família, do mais forte sobre o mais frágil, patente na violência exercida sobre crianças e jovens, e que reflectem as relações de poder na sociedade determinadas pelo domínio das classes dominantes sobre as classes exploradas.
- Prevenção das situações de tensão e conflitualidade no seio da família relacionadas com diversos factores económicos e sociais, intensos ritmos de trabalho, falta de tempo para viver/conviver em família, redução do rendimento familiar, situações de falta de meios de subsistência, problemas de alcoolismo ou de saúde mental.

As mulheres exigem exercer os seus direitos. O País só tem a ganhar!

Efectivar os direitos das mulheres, na lei e na vida, significa transformar a condição social das que são oriundas das classes trabalhadoras e populares; garantir a sua participação em igualdade, valorizar as suas competências e saberes no plano profissional, social, político, cultural e desportivo.

Ganham as mulheres e a sociedade portuguesa porque este caminho retoma os ideais libertadores e emancipadores da Revolução de Abril, que só é possível num Portugal soberano, mais justo e solidário.

Este é o caminho necessário e inadiável que exige o reforço da luta das mulheres pela ruptura com a política de direita, a derrota do actual Governo e o apoio das mulheres à política patriótica e de esquerda que o PCP preconiza e pela qual luta.



Com o PCP

Ruptura com a política de direita Política patriótica e de esquerda em defesa dos direitos das mulheres

Uma política que alicerça nos seus eixos essenciais as políticas públicas em defesa dos direitos das mulheres

Combate ao desemprego e à precariedade laboral, pelo trabalho com direitos.

Valorização dos salários e eliminação das discriminações salariais, directas e indirectas.

Participação das mulheres em igualdade em todos os sectores de actividade.

Direito a ser mãe e trabalhadora sem penalizações.

Protecção social da maternidade e paternidade, no âmbito da saúde e da segurança social.

Efectivação do direito à reforma e a uma pensão digna.

Reposição da universalidade dos direitos no âmbito da segurança social e dos critérios de justiça na atribuição dos apoios e prestações sociais - abono pré-natal, maternidade e paternidade, desemprego e situações de pobreza.

Reposição da universalidade do abono de família a crianças e jovens.

Criação de uma rede pública de equipamentos de apoio à criança, aos jovens, idosos e pessoas com deficiência.

Acesso ao Serviço Nacional de Saúde e protecção da saúde sexual e reprodutiva.

Combate a todas as formas de violência sobre as mulheres.

**Com o PCP não há «faz de conta» nas políticas de igualdade.
Os direitos das mulheres são para cumprir!
Junte-se a nós.**



Partido Comunista Português

Rua Soeiro Pereira Gomes, 3
1600-196 Lisboa

217 823 800

www.pcp.pt
pcp@pcp.pt

